



**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 8**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
CAPÍTULO 2	11
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
CAPÍTULO 3	18
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
CAPÍTULO 4	27
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
CAPÍTULO 5	34
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
CAPÍTULO 6	45
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

CAPÍTULO 7 52

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO
PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904027

CAPÍTULO 8 62

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS
SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904028

CAPÍTULO 9 74

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS
MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904029

CAPÍTULO 10 87

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA
EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040210

CAPÍTULO 11 93

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040211

CAPÍTULO 12 106

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040212

CAPÍTULO 13 112

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040213

CAPÍTULO 14	118
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040214	
CAPÍTULO 15	125
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.01519040215	
CAPÍTULO 16	138
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
DOI 10.22533/at.ed.01519040216	
CAPÍTULO 17	148
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.01519040217	
CAPÍTULO 18	154
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.01519040218	
CAPÍTULO 19	162
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
DOI 10.22533/at.ed.01519040219	
CAPÍTULO 20	177
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040220	

CAPÍTULO 21	185
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040221	
CAPÍTULO 22	194
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.01519040222	
CAPÍTULO 23	207
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.01519040223	
CAPÍTULO 24	215
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.01519040224	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232

A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula

Departamento de Teoria e Prática da Educação
Programa de Pós Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - Paraná

RESUMO: No Brasil, em função da privatização dos espaços públicos do brincar, do modo de vida da população brasileira, da violência urbana e dos modos de socialização das crianças, as discussões sobre brinquedotecas têm ganhado destaque em vários setores: na mídia, na educação, na psicologia e nos estudiosos da área do lazer. A questão do lúdico para crianças de culturas diversas, tanto das áreas urbanas como rurais, tem sido objeto de estudo da sociologia e historiografia da infância e ainda são recentes nos cursos de Pedagogia e licenciaturas no Brasil. Esses estudos têm procurado entender a dinâmica das sociedades modernas a partir de análises históricas, políticas, sociais e culturais sobre os lugares da infância. O objetivo deste trabalho é analisar, nas produções acadêmicas sobre brinquedotecas em diferentes contextos, a formação, atuação e condição de trabalho dos educadores que atuam em brinquedotecas em escolas, hospitais, comunidades indígenas, assentamentos e universidades. Esta pesquisa é qualitativa e o procedimento

metodológico adotado foi à revisão de literatura das produções de teóricos do campo das brinquedotecas em diferentes contextos. Nesta revisão das produções acadêmicas é possível verificar como essas brinquedotecas possuem especificidades, aspectos comuns e diversos que precisam ser apresentados e discutidos, desde a formação dos acervos, a formação de educadores que desejam atuar nestes ambientes e as práticas lúdicas implementadas. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Social. Sociologia da Infância. Brinquedotecas.

ABSTRACT: In Brazil, due to the privatization of the public spaces of play, the way of life of the Brazilian population, urban violence and the ways of socialization of children, discussions on toy libraries have gained prominence in several sectors: in the media, education, psychology and in the students of the leisure area. The question of playfulness for children of diverse cultures, from both urban and rural areas, has been the object of study of the sociology and historiography of childhood and are still recent in the courses of Pedagogy and degrees in Brazil. These studies have sought to understand the dynamics of modern societies from historical, political, social and cultural analyzes on the places of childhood. The objective of this work is to analyze the training, performance and working conditions of educators working in toy

libraries in schools, hospitals, indigenous communities, settlements and universities in academic productions about toy libraries in different contexts. This research is qualitative and the methodological procedure adopted was to the literature review of the productions of theorists of the field of toys in different contexts. In this review of academic productions it is possible to verify how these toys have specificities, common and diverse aspects that need to be presented and discussed, from the formation of the collections, to the formation of educators who wish to work in these environments and the ludic practices implemented.

KEYWORDS: Social Education. Sociology of Childhood. Toys.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, em função da privatização dos espaços públicos do brincar, do modo de vida da população brasileira, da violência urbana e dos modos de socialização das crianças, as discussões sobre brinquedotecas têm ganhado destaque em vários setores: na mídia, na educação, na psicologia e nos estudiosos da área do lazer. Entretanto, a questão da ludicidade para crianças de culturas diversas, tanto das áreas urbanas como rurais, tem sido objeto de estudo da sociologia e historiografia da infância e ainda são recentes nos cursos de Pedagogia e licenciaturas no Brasil. Nas discussões sobre as relações entre infância e cultura e nas análises das experiências de infâncias e construções de subjetividades, Amorim (2008, p.11) afirma que é preciso estudar “os lugares da infância e as infâncias e seus lugares”. Nesse sentido, não se pode negar os esforços que estão sendo produzidos por uma série de estudiosos contemporâneos que têm buscado conhecer e estudar a produção da infância a partir de categorias de espaço, lugar, território e as relações de poder. Estes estudiosos têm como foco a problematização do conceito de infância e criança para formação de educadores.

Nesse sentido, esses estudiosos da sociologia da infância observam as formas de produção e reconstrução da cultura através dos movimentos e das brincadeiras das crianças e também, de suas resistências. Vale destacar as produções de: Martins Filho (2006), Dornelles (2007), Sarmiento e Gouvea (2008), Redin (2007), Vasconcellos e Sarmiento (2007) e Muller (2011). Esses estudiosos têm procurado entender a dinâmica das sociedades modernas a partir de análises históricas, políticas, sociais e culturais sobre os lugares da infância.

Nessas produções foi interessante poder visualizar a dedicação destes pesquisadores em relação aos estudos dos comportamentos, das condições de vida, das produções de subjetividades, saberes de crianças de diferentes contextos e suas formas de interagir e brincar como: as crianças indígenas, migrantes, ciganas, crianças em assentamentos, hospitais, abrigos, brinquedotecas e em instituições de Educação Infantil comunitárias.

Em todos esses contextos, existem infâncias marcadas por experiências, vivências

e linguagens plurais. Esses autores refletem sobre o modo como as sociedades e os órgãos públicos estão organizados para atender essas crianças desses contextos diversificados ou, mesmo, como essas instituições, muitas vezes, insistem em deixar essas crianças na invisibilidade. Esses estudos apontam a necessidade de políticas públicas efetivas para estes segmentos e das discussões sobre a formação de educadores para atender as necessidades básicas dessas crianças, dentre essas o direito de viver as suas infâncias dignamente e o direito de brincar.

A inspiração primeira destas produções acadêmicas fundamenta-se na obra “As trocinhas do Bom Retiro” de Florestan Fernandes. Esta obra, publicada em 1947, tem influenciado os estudos da sociologia da infância em nosso país. Este material é um marco fundante na elaboração de diversas produções e grupos de pesquisa sobre infâncias e crianças.

Neste artigo o referencial teórico metodológico é o da sociologia da infância que contribui para o entendimento da maneira como as crianças da sociedade contemporânea brincam e interagem com seus pares e levaram também a reflexão sobre a possibilidade da existência de brinquedotecas para atender a essas crianças que vivem suas infâncias em contextos diversificados.

De acordo com Kischimoto (1992, p.51) no Brasil, existe uma variedade de brinquedotecas. Para a autora: “Geralmente são as escolas infantis (creches, escolas maternas e jardins da infância) que adotam brinquedotecas com finalidades pedagógicas”.

Kischimoto (1992) descreve que as brinquedotecas nas escolas funcionam como espaço de educação dos pais e observações das brincadeiras infantis. Ela também apresenta as características das brinquedotecas de comunidades ou bairros, brinquedotecas para crianças deficientes, brinquedotecas em hospitais, brinquedotecas em universidades, brinquedotecas circulantes e brinquedotecas em centros culturais.

Atualmente, também é muito comum encontrarmos brinquedotecas em *shopping center*, brinquedotecas em consultórios médicos e odontológicos, alguns restaurantes e espaços dedicados às crianças em lojas comerciais, e até mesmo, em algumas livrarias.

Santos (1997) também estuda a formação de brinquedotecas no Brasil. Para ela, esses espaços são expressivos para cultivar a sensibilidade e criatividade para a formação humana. Entretanto, é preciso pensar e atuar na formação dos educadores/brinquedistas.

Neste artigo a proposta é investigar, através da revisão de literatura, brinquedotecas em ambientes diversificados e analisar o papel e a necessidade de formação dos educadores para atuação nestes ambientes.

Esse olhar para as crianças e infâncias em contextos diferenciados surgiu a partir de minha experiência há 18 anos com trabalho de educação e pesquisa com crianças hospitalizadas e brinquedotecas em hospitais. Em algumas publicações sobre esta temática como: Paula (2011) Paula (2008), Paula e Foltran (2007), Paula (2002),

apresentei reflexões sobre a configuração de brinquedotecas em hospitais, a questão da formação de profissionais para essas brinquedotecas e resultados de um Projeto de Extensão no qual atuei como coordenadora e implantei duas brinquedotecas em hospitais em uma cidade do interior do Paraná.

O trabalho nestas brinquedotecas trouxe indagações sobre a forma da ocorrência do lúdico e a importância das ações mediadas por educadores nestes espaços. A produção dos teóricos contemporâneos da sociologia da infância na discussão sobre diferentes infâncias possibilitou repensar esta categoria social e o olhar sobre a diversidade. Essas produções levaram a pensar na necessidade de preparar e formar os acadêmicos de Pedagogia e licenciaturas para inserção em contextos educativos diversificados e que possam ter acesso a estas produções e debates.

Na medida em que a institucionalização do brincar está presente em diversos países, predominantemente nas cidades, surgiram reflexões também sobre essas configurações contemporâneas do brincar e se as brinquedotecas também existem em culturas e ambientes que, tradicionalmente, não são marcados por essa maneira mais recente de planejamento do espaço do lúdico para crianças.

Nesse sentido, algumas questões nortearam esse trabalho como: Quais os contextos lúdicos nos quais existem brinquedotecas no Brasil? Existem brinquedotecas em comunidades indígenas, assentamentos e escolas rurais ou outros espaços considerados “não convencionais” para a ocorrência do lúdico? Como são organizados os acervos, a estrutura e o funcionamento destas brinquedotecas? Quem são os profissionais que atuam nesses contextos diversificados destas brinquedotecas e como eles estão sendo formados? Como os órgãos públicos têm se organizado para promoção de brinquedotecas para crianças em diferentes contextos no Brasil?

A partir dessas questões norteadoras é que foi traçado o objetivo deste trabalho que foi analisar, nas produções acadêmicas sobre brinquedotecas em diferentes contextos, a formação, atuação e condição de trabalho dos educadores que atuam em brinquedotecas em escolas, hospitais, comunidades indígenas, assentamentos e em universidades.

2 | CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi qualitativa e o procedimento metodológico adotado foi a revisão de literatura fundamentada e crítica das produções de teóricos que estão voltados para o campo das brinquedotecas em diferentes contextos.

Mazzotti (2006) defende que a revisão de literatura exige uma postura do pesquisador comprometida e engajada com a crítica sobre o estado atual do conhecimento de sua área de interesse. Para isso, faz-se necessária a comparação e contraste de abordagens teórico-metodológicas utilizadas, avaliação da confiabilidade dos resultados de maneira que sejam identificados os pontos de consenso, controvérsias, regiões e lacunas que precisam ser esclarecidas.

De acordo com Lüdke e André (1986, p.47), a revisão de literatura é importante “para que os pesquisadores possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar os esforços e as atenções”. Para tanto, as análises das produções acadêmicas, justificam o enfoque dado a este procedimento metodológico nesta pesquisa.

Foram realizadas pesquisas no Portal da Capes para levantamento de teses e dissertações sobre a temática brinquedotecas em diferentes contextos. Também foram consultados artigos na base do *scielo* e artigos em periódicos nacionais de áreas da educação e áreas afins que tratam desta temática como as áreas de psicologia, enfermagem, artes, educação física e sociologia da infância.

3 | ANÁLISE DOS DADOS

Com esse breve trabalho de revisão de literatura sobre brinquedotecas em diferentes contextos, a proposta foi realizar um mapeamento e análise de trabalhos que discutam a perspectiva do lúdico em múltiplos cenários e ambientes voltados para crianças, verificando as especificidades, características e contribuições para a valorização da cultura e da brincadeira de diferentes crianças e infâncias. A proposta também foi socializar este trabalho e refletir na formação de educadores, a importância do trabalho com a diversidade.

Em uma breve pesquisa realizada em periódicos e artigos da internet sobre brinquedotecas em diferentes contextos, foi possível encontrar artigos e notícias que abordam essa temática sobre perspectivas variadas.

Em relação às brinquedotecas em assentamentos, no ano de encontramos uma notícia de 15 de julho de 2002 que anunciava a implementação de brinquedotecas em assentamentos:

O Programa Brinquedotecas do Incra, que instala e mantém salas de recreação e educação em assentamentos da Reforma Agrária recebeu 400 rádio-cassetes, 2.580 canetas, 2.400 mochilas, 2.500 pares de tênis, 10 mil guarda-chuvas, 578 relógios de pulso, escovas de dente e 487 televisores de cinco polegadas. As doações foram feitas pela Receita Federal e somam R\$

127 mil. As mercadorias, que têm origem nas apreensões da área de fiscalização da Receita, serão repassadas para crianças de estados onde há brinquedotecas, como Paraná, Rondônia, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. Em Santa Catarina, 62 brinquedotecas estão em atividade. Nos próximos dias 18 e 19/7 serão criadas mais seis. Duas nos assentamentos do município de Ponte Serrada e outras quatro em Abelardo Luz. O Programa Brinquedotecas é realizado com a participação de diversas instituições nos municípios, inclusive as prefeituras, responsáveis pelo pagamento de recreadores. A Secretaria de Receita Federal tem sido parceira importante na doação de equipamentos e brinquedos. (AGÊNCIA BRASIL, 2007, pg. 1)

O que é possível verificar é que os brinquedos que foram doados para as brinquedotecas dos assentamentos eram materiais escolares e não brinquedos propriamente ditos.

O artigo de Panizzolo (2012) apresenta a criação e manutenção de uma Brinquedoteca na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. Esta brinquedoteca foi implantada na universidade para promover vivências lúdicas com crianças, famílias e educadores. Também foram realizadas pesquisas, assim como projetos de extensão da universidade neste local. Segundo a autora, na brinquedoteca na universidade, é possível observar e analisar como as crianças produzem cultura.

Já o artigo de Barneze, Costa e Betiol (2012) retrata a experiência de oficinas de estudantes de Pedagogia na Brinquedotecas da Faculdade de Apucarana-PR, em um centro de Educação Infantil e em um hospital neonatal do município. As autoras destacam a contribuição destas experiências na formação dos estudantes para atuarem em contextos não escolares.

O artigo de Giacomassa *et. al* (2012) apresenta um Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados. O projeto é uma proposta de uma professora do curso de enfermagem desta instituição com 13 estudantes universitários indígenas e bolsistas desta universidade. Neste artigo, os autores discutem a perspectiva da enfermagem transcultural no atendimento às crianças. O artigo é denominado “Cuidando de crianças indígenas: a brinquedoteca Mitã Roka-Ovoku Komohiku Kalivôno”. Os objetivos do projeto são: “Realizar atividades lúdicas de educação e saúde direcionadas com enfoque de auto cuidado na prevenção e promoção da saúde para crianças do Núcleo de Atividades Múltiplas (NAM- Bororó) e crianças assistidas pelo PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil” (GIACOMASSA, *et. al*, 2012, pág. 3). Os estudantes indígenas do curso de enfermagem desenvolverão brincadeiras e brinquedos lúdicos com as crianças voltados para a educação em saúde.

Já o artigo de Puga e Silva (2012) aborda a brinquedoteca em 4 escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da cidade de Viçosa – Minas Gerais. Essas escolas tinham brinquedotecas em locais específicos para as brincadeiras. As autoras discutem os motivos das escolas reservarem esses locais para as crianças brincarem e também problematizam as razões da dicotomia brinquedos em sala de aula x brinquedos das brinquedotecas. Para as autoras, nos espaços de sala de aula os brinquedos estão voltados predominantemente para os processos de aprendizagem e cognição e as atividades lúdicas são objetivadas e supervisionadas. Já nas brinquedotecas das escolas analisadas, os brinquedos estavam voltados para a representação simbólica. Para elas, existe a necessidade de serem repensados esses espaços e funções.

4 | CONCLUSÕES

Diante deste breve levantamento de produções acadêmicas sobre brinquedotecas em diferentes contextos é possível verificar como essas brinquedotecas possuem especificidades, aspectos comuns e diversos que precisam ser apresentados e discutidos na formação de educadores que desejam atuar nestes ambientes.

O que é possível observar na contemporaneidade é que a questão do lúdico, das brincadeiras e do próprio acesso das crianças a brinquedos variados têm sido objeto de várias áreas do conhecimento, dentre essas a sociologia da infância que tem buscado trazer para as universidades a visibilidade de crianças que durante muito tempo foram invisíveis aos olhos da sociedade civil e do Estado.

No Brasil, existem diferentes cursos de formação de brinquedistas, mas é preciso uma atenção especial para essa formação, principalmente para atender a diversidade e especificidade das brinquedotecas existentes.

Quanto as perguntas realizadas nesta pesquisa sobre quais os contextos lúdicos nos quais existem brinquedotecas no Brasil, foi possível perceber que no Brasil já existem brinquedotecas em comunidades indígenas, assentamentos e escolas rurais ou outros espaços considerados “não convencionais” para a ocorrência do lúdico.

Porém, é preciso analisarmos como essas brinquedotecas estão sendo implantadas e como são montados os acervos de brinquedos. O que se observa é que, em alguns artigos, existem críticas quanto ao modo como essas brinquedotecas estão sendo construídas. Em muitos locais, as brinquedotecas de assentamentos e indígenas são montadas com brinquedos usados ou doações. Em muitos momentos, as brinquedotecas são constituídas de brinquedos quebrados que não podem ser utilizados pelas crianças. Os locais também são precários e inadequados. Esse aspecto é recorrente em muitas comunidades e precisa ser analisado com muita criticidade.

Em relação aos profissionais, muitas das brinquedotecas nesses diferentes contextos não têm pessoas formadas para estar trabalhando e brincando com as crianças. Aspecto esse que exige necessidade de reflexões e ações efetivas.

Em relação a como os órgãos públicos têm se organizado para promoção de brinquedotecas para crianças em diferentes contextos no Brasil, o que foi possível analisar é que os órgãos públicos, principalmente o Ministério da Educação no Brasil têm publicado vários documentos incentivando os professores a promoverem as brincadeiras nas escolas, principalmente na Educação Infantil. Também existem diretrizes sobre como organizar acervos de brinquedos. Entretanto, os órgãos públicos não possibilitam a compra desses brinquedos, o que inviabiliza a implantação e expansão das brinquedotecas na sua completude.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Brinquedotecas de Assentamentos recebem doações da Receita Federal. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2002-07-15/brinquedotecas-de-assentamentos-recebem-doacoes-da-receita-federal>. Acesso em 01 de julho de 2013;

AMORIM, Cassiano Caon. Os lugares da infância: a infância e seus lugares. VASCONCELLOS, Tânia. (org) **Reflexões sobre Infância e Cultura**. Niterói, EDUFF, 2008, p.39-56;

BARNEZE, Cibele; COSTA, Daniele Cristina; BETIOL, Vera Lucia. **Brinquedoteca FAP: diferentes contextos**. Disponível em [www.pinhais.pr.gov.br/.../Pôster_-_Cibele_Barneze\[2279\].pdf](http://www.pinhais.pr.gov.br/.../Pôster_-_Cibele_Barneze[2279].pdf). Acesso em 29 de outubro de 2017;

- DORNELLES, Leni V. (org). **Produzindo Pedagogias Interculturais na infância**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007;
- FERNANDES, Florestan. As trocinhas do Bom Retiro: Contribuições ao estudo folclórico e sociológico da cultura e dos grupos infantil. In: **Revista do Arquivo Municipal**. Ano XII, Vol CXIII, março/abril, 1947, p. 10-124;
- GIACOMASSA, Margareth Soares D. **Cuidando de crianças indígenas**: a brinquedoteca Mitã Roka-Ovoku Komohiku Kalivôno. Disponível em www.neppi.org/. Acesso em 28 de outubro de 2017;
- KISCHIMOTO, Tizuko M. Diferentes tipos de brinquedotecas. FRIEDMANN, Adriana (org). **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 19921;
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986;
- MARTINS FILHO, Altino (org). **Infância Plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006;
- MAZZOTTI, Alda J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis: o retorno. BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (org) **A bússola do escrever**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006;
- MULLER, Verônica (org). **Crianças dos países de língua portuguesa**: histórias, culturas e direitos. Maringá: EDUEM, 2001;
- PANIZZOLO, Claudia. **A formação de educadores em diferentes contextos**: a brinquedoteca universitária como espaço lúdico e de pesquisa: desafios e possibilidades. Disponível em pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397...5/.../4.1.9.pdf. Acesso em 28 de outubro de 2017;
- PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. A universidade e a experiência em educação no contexto hospitalar: formação profissional e humana. MATOS, Elizete M; TORRES, Patricia L. (org) **Teoria e prática na Pedagogia Hospitalar**: novos cenários, novos desafios. 2ª Ed. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 45-64;
- Educação Popular em uma brinquedoteca hospitalar**: humanizando relações e construindo cidadania. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4201--Int.pdf>. Anais da 31 ANPED. Grupo de Educação Popular, 2008, p. 01-16. Acesso em 29 de outubro de 2017;
- Brinquedotecas em hospitais: uma conquista nova para novos tempos. **Revista Temas em Desenvolvimento**, Ed. Mennon, São Paulo, v 11, p.23-32, 2002;
- PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira; FOLTRAN, Elenice P. Brinquedoteca Hospitalar: O direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Conexão**, Editora da UEPG. Ponta Grossa, V. 3, p 20-23, 2007;
- PUGA, Edna Mara G. R; SILVA, Lea S.P. **A brinquedoteca na escola**: possibilidade do lúdico ou recurso da prática pedagógica. Disponível em www.lisane.pro.br/. Acesso em 28 de outubro de 2012;
- REDIN, Euclides (org). **Infâncias, cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007;
- SARMENTO, Manuel J., GOUVEA, Maria Cristina S. (orgs) **Estudos da infância**: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis: RJ, Vozes, 2008;
- VASCONCELLOS, Tânia. (org) **Reflexões sobre Infância e Cultura**. Niterói, EDUFF, 2008
VASCONCELLOS, Vera M.R.; SARMENTO, Manuel J. (orgs). **Infância (In)visível**. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2007

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-101-5

